



Opinião

Franke Dijkstra
Presidente FEBRAPDP

Durante o 10º Encontro Nacional de Plantio Direto me elegeram presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha. Assumi, por saber que o Sistema Plantio Direto é uma importante ferramenta para viabilizar o agronegócio brasileiro, sendo assim, deve ser usada por todos os produtores.

Quando abraçamos responsabilidades, devemos analisar onde queremos levar o barco que assumimos. Quais os novos desafios e novos produtos.

Conforme as estatísticas, 50% da área brasileira com culturas anuais, estão sob o Sistema Plantio Direto.

Perguntamos: O SPD já não está difundido no Brasil? Já não passou da fase pioneira? E a qualidade como está?

Devemos sim continuar com a difusão, não esquecendo nunca de investir no item qualidade, pois sabemos que se não fizermos um PD com qualidade, certamente estaremos retornando às origens.

É bastante claro que ainda muito tem que ser feito e melhorado. Sabemos que muitos, por motivos econômicos, deixam de lado as coberturas de inverno como aveia ou mesmo trigo, ou uma safrinha de milho, sorgo ou milheto. Assim, fica muito bem caracterizado que: **“quem está no vermelho, não cuida do verde”**.

Nosso foco hoje deve estar muito mais no estímulo à formação de grupos de estudos, que procurem soluções regionais, economicamente viáveis e sustentáveis. Também, na difusão da sustentabilidade do sistema de produção para o público urbano, pois a agricultura para estes, ainda é vista como uma atividade que agride ou degrada o solo, pois desconhecem a sustentabilidade que o plantio direto, principalmente com qualidade, proporciona.

Precisamos de parceiros para abraçar juntos estas frentes, mantendo nosso rumo num sistema de produção rentável, com sustentabilidade e qualidade. A água limpa que brota nestas áreas é o nosso aval da qualidade que aplicamos no campo.

Sendo assim, os que me estimularam a mais este desafio, foram os líderes que com a Federação até aqui chegaram, que vão coordenar juntos os trabalhos em forma de equipe, um preenchendo a lacuna do outro, isto pelas limitações de tempo e outros compromissos. Deveremos reunir os vices presidentes estaduais, para juntos delinear as ações dentro das prioridades regionais.

Quero representar a Federação, onde ela deva estar, para que os ideais de uma agricultura sustentável racional e rentável sejam cada vez mais reais.



10º ENPDP debate integração agricultura pecuária

Durante o evento foi eleita a nova diretoria da FEBRAPDP

O 10º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha (10º ENPDP) – realizado em agosto deste ano no município de Uberaba, em Minas Gerais -, teve como principal objetivo reunir pesquisadores, profissionais, produtores, ambientalistas e estudantes para uma grande discussão sobre Sistema Plantio Direto na Palha (SPDP), visando a troca de experiências e fomento à adoção deste sistema nas diversas regiões do Brasil.

O evento atingiu grande parte dos objetivos, onde somente temos a lamentar o baixo número de participantes, pois a nossa expectativa era termos um grupo em torno de 800 pessoas. Porém, reunimos 380 participantes, que felizmente mostraram real interesse pelas apresentações e discussões ali acontecidas. Pela nossa avaliação, temos certeza que aqueles que lá estiveram saíram beneficiados pela qualidade das palestras apresentadas.

Nesta linha, salientamos o sucesso do painel integração lavoura pecuária, onde tivemos de forma complementar, seis apresentações relativas ao tema central, onde a participação da plenária foi muito boa.

No último dia do evento, também foi realizada a Assembléia Geral Ordinária da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp), quando a nova diretoria da entidade foi eleita pelas associadas, sendo o novo presidente empossado Franke Dijkstra. Ao lado veja os nomes dos membros da diretoria empossada durante o 10º ENPDP.



Franke Dijkstra, novo presidente da FEBRAPDP

Nome	Cargo
Franke Dijkstra	Presidente
Herbert Bartz	Diretor Honorário
Felisberto Dornelles	Vice-Presidente RS
Hilário Daniel Cassiano	Vice-Presidente SC
Willem B. Bouwman	Vice-presidente PR
Leonardo Coda	Vice-Presidente SP
Flávio Faedo	Vice-Presidente GO
Luiz Carlos Roos	Vice-Presidente MS
João Angelo Guidi Jr.	Vice-presidente MG
Renato Faedo	Vice-presidente BA
Ivo Mello	1º Secretário
Ricardo Ralisch	2º Secretário
Manoel H. Pereira	1º Tesoureiro
Benami Bacaltchuk Maury Sade	2º Tesoureiro Diretor Executivo
Francisco Skora Neto	Conselho Fiscal
Eurico Dornelles	Conselho Fiscal
Mauricio C. Oliveira	Conselho Fiscal
Udo Bublitz	Conselho fiscal
Leandro P. Wildner	Conselho Fiscal
Ariovaldo Ceratti	Conselho Deliberativo
Fernando Penteado.	Conselho Deliberativo
Roque Dechen	Conselho Deliberativo
Tabajara Nunes Ferreira	Conselho Deliberativo
Miguel Min Ma	Conselho Deliberativo
Beatriz da Silveira Pinheiro	Conselho Deliberativo
CESCAGE - a ser definido	Conselho Deliberativo
Monsanto - a ser definido	Conselho Deliberativo
DOW - a ser definido	Conselho Deliberativo

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP).

Instituída em 20/02/1992

Entidade de Utilidade Pública

Federal (Proc.MJ 15630/97-32)

DOU 116-22/06/98

Associada a Confederación de Asociaciones Americanas para la Producción Agropecuária Sustentable

Presidente:

Franke Dijkstra

Diretor honorário

Herbert Bartz

Vice-presidentes:

Felisberto Dornelles-RS

Flávio Faedo-GO

Hilário Daniel Cassiano-SC

João Angelo Guidi Jr.-MG

Leonardo Coda-SP

Luiz Carlos Roos-MS

Renato Faedo-BA

Willem B. Bouwman-PR

1º secretário:

Ivo Mello

2º secretário:

Ricardo Ralisch

1º tesoureiro:

Manoel Henrique Pereira

2º tesoureiro:

Benami Bacaltchuk

Diretor-executivo:

Mauy Sade

Produção:

Eng. agr. Bady Cury, assessor

técnico da FEBRAPDP

Eng. agr. Lutécia Beatriz Canalli,

Emater-PR/FEBRAPDP

Jornalista responsável:

Luciana Almeida

Mtb. 5347-PR

Diagramação:

Gisele Antonioli

Mtb. 4340-PR

Impressão:

Kugler Artes Gráficas

Endereço:

Rua Sete de Setembro, 800

2º andar. Conjunto 201, centro

Ponta Grossa-PR

Tel/fax: (42) 3223-9107

CEP: 84010-350

e-mail: febrapdp@uol.com.br

site: www.febrapdp.org.br

Ivo Mello assume a presidência da CAAPAS

Durante a reunião anual da Confederação Americana de Associações para uma Agricultura Sustentável foi eleita nova diretoria

Ainda como presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp), Ivo Mello, participou da reunião anual da Confederação Americana de Associações para uma Agricultura Sustentável (CAAPAS), nos dias 19 e 20 julho, na cidade de Regina, capital da província de Saskatchewan, no Canadá.

Na oportunidade, Mello participou de um dia de campo na Estação Experimental de Indian Head, onde, juntamente com outros produtores, técnicos e pesquisadores, pôde conhecer os campos experimentais da instituição, instalada no final do século XIX, como forma de apoiar os colonizadores que introduziram a agricultura na região produtora de grãos do Canadá.

Aos visitantes, também foi oportunizado conhecer o produtor Jim Halford que completa 28 anos de adoção da técnica de Plantio Direto, aceita pela ONU como a melhor forma de praticar



Ivo Mello e Manoel Henrique Pereira com o grupo da CAAPAS

Agricultura Conservacionista.

Vale lembrar, que os trabalhos de pesquisa desenvolvidos, atualmente, levam em conta o Plantio Direto como a forma mais racional e sustentável de utilizar os recursos naturais como solo, biodiversidade e água.

Esses trabalhos de pesquisa são aliados às características da região agrícola da província de Saskatchewan - que faz parte das conhecidas pradarias da América do Norte, onde a agricultura foi, no século passado, a base do desenvolvimento econômico do Canadá e Estados Unidos. Nessa região, os solos originalmente eram muito férteis, porém, devido aos intensos preparos da agri-

cultura convencional, característica da Revolução Verde, várias regiões já apresentavam fortes sinais de degradação. Por conta desses sinais, a exemplo do que aconteceu em vários países da América do Sul, no início dos anos 80, produtores pioneiros iniciaram as primeiras experiências com o Plantio Direto.

Diretoria

Durante a reunião anual as associadas da CAAPAS, elegeram a nova diretoria da entidade. Estavam presentes a AAPRESID (Argentina); AUSID (Uruguai); CEDELA (Chile); SCCC (Canadá); FEPASIDIAS (Paraguai) e FEBRAPDP (Brasil), assumindo a presidência Ivo Mello do Brasil.

Câmara Temática de Agricultura Competitiva e Sustentável do MAPA é criada durante 10º ENPDP

Durante o 10º ENPDP foi criada a Câmara Temática de Agricultura Competitiva e Sustentável do Conselho do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Nesta ocasião Ivo Mello foi eleito presidente desta Câmara.

Recém criada, esta Câmara Temática - assim como as de Negociações Agrícolas e Internacionais, Insumos Agropecuários, Infra-estrutura e Logística, Financiamento e

Seguro e Ciências Agrárias - atua como foro consultivo, tendo por finalidade propor, apoiar e acompanhar ações para o desenvolvimento das atividades das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro, através da formulação de políticas públicas, propondo e encaminhando soluções que visem o aprimoramento do setor, considerando a expansão dos mercados, bem como a geração de empregos, renda e bem-estar social.

Os representantes das Câmaras que constituem a estrutura funcional do Conselho Nacional de Política Agrícola e do Conselho do Agronegócio defendem os interesses específicos do elo da cadeia que representam, mas se dispõem a ouvir, analisar e negociar posições que permitam avanços para toda cadeia, num trabalho de integração, cooperação e colaboração entre todos os membros.

Agricultores aprendem a diminuir gastos e aumentar a renda com Plantio Direto

A iniciativa uniu a comunidade e entusiasmou os mais decepcionados com a atividade agrícola

Agricultores familiares e agrônomos da Estação Experimental da Epagri de Ituporanga começam a colher os resultados de uma pesquisa iniciada em março de 2005, em 32 lavouras na localidade de Ribeirão Klauberg. O projeto envolve 26 famílias rurais que buscam diminuir os custos de produção, sem comprometer a produtividade na lavoura e com garantia de uma melhor qualidade de vida, sem o manuseio de agrotóxicos. As experiências são feitas nas lavouras de fumo, cebola, melancia, milho e integração lavoura/pecuária (rotação de culturas com o manejo de gado no terreno).

O agrônomo da Epagri, Jamil Abdalla Fayad, explica que o projeto é conhecido por Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) e afirma que o modelo usado nas experiências é diferente do convencional. “O nosso objetivo principal é diminuir e, quem sabe, eliminar todos os agroquímicos utilizados na agricultura, principalmente os venenos.”

As experiências dos agricultores e dos técnicos da Epagri são compartilhadas durante encontros nas propriedades. A iniciativa uniu a comunidade e trouxe entusiasmo aos mais decepcionados com a atividade agrícola. O agricultor Márcio José Eger cultiva melancias no SPDH e disse que ficou surpreendido ao comparar os resultados obtidos com o projeto, em relação ao cultivo tradicional. “No novo sistema de Plantio Direto a muda desenvolve mais rápida e saudável. A planta produz mais, meu vizinho chegou a colher quatro remessas de melancia”.

Os agricultores que participam do projeto sabem quais os implementos agrícolas são recomendados, conhecem as coberturas de solo necessárias, bem como, a época de plantio das forrageiras, além de saberem como fazer a ciclagem de nutrientes e como evitar o uso de venenos. “Nós conseguimos produzir melancia sem herbicidas”, enfatiza o pesquisador.

A intenção de Fayad é orientar o pequeno agricultor a enfrentar os momentos de crise. Outro exemplo que se destaca neste sistema, refere-se à redução dos custos da produção de tomate, que baixou de R\$ 10 para R\$ 3, a caixa com 25 quilos. A produtividade também surpreende: em algumas lavouras foram colhidas entre 430 e 500 caixas de tomate por mil pés, mantendo a qualidade. Assim, o produtor pode até não ter um lucro muito grande, mas não vai ficar no prejuízo. A economia nas despesas também ocorreu em outras culturas, como a melancia, a abóbora moranga e a cebola.

O SPDH é considerado uma alternativa para diminuir o êxodo rural nas pequenas propriedades da região. A pesquisa, que começou na localidade de Ribeirão Klauberg, este ano, foi levada a outras seis comunidades do interior de Ituporanga, através do programa Microbacias II. O acompanhamento é feito por agrônomos da Epagri. “A renda dos pequenos agricultores está limitada pelo tamanho da propriedade. Não podemos pensar em diminuir produção. Nós temos que pensar em aumentar o lucro na mesma área.”



Agricultores familiares e agrônomos da Estação Experimental da Epagri de Ituporanga

Chapadão do Lageado

As experiências do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), desenvolvido em sete comunidades do interior de Ituporanga, já foram compartilhadas no 1º Seminário Microrregional de Plantio Direto, organizado pela Epagri, Prefeitura Municipal e programa Microbacias II, com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, 13ª SDR e de fumageiras - que aconteceu em Chapadão do Lageado.

Na ocasião, o agrônomo da Epagri, Jamil Abdalla Fayad, acompanhado de agricultores, fez exposição do SPDH. Além disso, foi realizada uma palestra proferida pelo agrônomo da Epagri, Ernildo Rowe, sobre “Plantas de cobertura de solo”.

Técnicos das empresas fumageiras relataram as experiências em Plantio Direto do fumo, além de uma demonstração de máquinas para este tipo de cultivo.

Outras informações: rodrigo_horst@yahoo.com.br

Agricultor de mandioca opta pelo Plantio Direto

O Sistema de Plantio Direto possibilita melhores resultados da produção

A importância econômica da cultura da mandioca está na produção de raízes. Atualmente, o cultivo de mandioca é explorado em todo o território brasileiro, nos países sul e centro-americanos e, até mesmo, nas Antilhas, proporcionando a fabricação de produtos alimentícios, ou de aplicação industrial e, ainda, a produção de álcool.

Há cerca de 40 anos, essa cultura faz parte da vida do cooperado da Coamo Agroindustrial Cooperativa, em Araruna, José Custódio Oliveira. Ele conta que depois de ter experiências com o cultivo do café, arroz e outras culturas, optou pela mandioca e, desde então, opta pela cultura, fazendo uma espécie de rotação entre a mandioca e a soja, obtendo resultados significativos. “Isso tem sido o ponto de equilíbrio na propriedade”, comenta Oliveira.

A importância do cultivo da mandioca na propriedade de Oliveira é tanta que ela tem sido, de forma indireta, a principal fonte de renda de toda a família. Hoje, junto com os irmãos, o agricultor possui uma fábrica e toda a produção é industrializada na propriedade,

onde está instalada a farinheira da família, produzindo, além da farinha, o polvilho doce e o azedo. No começo, eu e meus irmãos, plantávamos a mandioca e vendíamos a produção aos farinheiros da região”, lembra.

Nos 50 alqueires de plantio de lavoura comercial, Oliveira também cultiva soja, no verão. Nesta safra a oleaginosa foi plantada em 20 alqueires, enquanto que a mandioca ocupou o restante da área. A propriedade ainda possui uma área de eucalipto e pastagem, para algumas cabeças de gado, além da área de reserva.

Plantio Direto

Uma novidade para o cooperado neste ano é a implantação da lavoura de mandioca em Plantio Direto. “Comecei plantando dois alqueires como experiência. O resultado foi tão interessante que, neste ano, plantei 30 alqueires e, como previsto, a lavoura se desenvolveu muito bem”, comemora.

O cooperado vem colhendo uma média de 40 a 50 toneladas de mandioca por alqueire. Produtividade esta que, se comparada com o

preço da soja, no momento, torna o plantio da mandioca mais vantajoso, diante do fato de que, a mandioca cobre os custos de produção e ainda paga a defasagem da soja.

Oliveira revela, ainda, que o novo sistema de implantar a mandioca facilitou, inclusive, a colheita, uma vez que a raiz acaba se desenvolvendo em menor profundidade, em razão de o solo estar mais descompactado, exigindo menos esforço na hora de arrancá-la. “A sugestão foi muito boa, facilitou a vida todos nós aqui. Nunca mais vou revirar meu solo. A assistência da Coamo me ajudou muito”, afirma.

O engenheiro agrônomo da Coamo, Alvimar Castelli, lembra que, há bem pouco tempo, plantar mandioca no sistema de Plantio Direto era um mito para os produtores da região. Hoje, a história em bem diferente. “Temos o solo bem equilibrado, o que facilita bastante na produção. Até mesmo a mandioca, ao contrário do que muitos pensam, precisa de nutrientes e, através de análises e um bom acompanhamento, estamos fazendo essa adubação que se soma ao Plantio Direto e outras tecnologias que estamos implantando, por isso o resultado é positivo”, finaliza Castelli.

Área plantada no Brasil pode crescer 50% em 15 anos

A tendência no Brasil é de que, nos próximos 15 anos, cerca de 30 milhões de hectares de terra - hoje ocupados com pastagem para criação de gado - sejam transferidos para a atividade agrícola

O ex-ministro da Agricultura e representante oficial do governo brasileiro para divulgação do agronegócio nacional na Alemanha, Roberto Rodrigues, em visita a Berlim, em julho deste ano, afirmou que a atividade agrícola deverá crescer.

Segundo ele, o Brasil - considerado o maior exportador mundial dos produtos do complexo soja, carne bovina e de frango, café, açúcar, etanol e suco de laranja - já tem todas as condições de se transformar em grande abastecedor de alimentos e bioenergia do mundo. De acordo com o Rodrigues, um estudo feito por indústrias de fertilizantes mostra que a tendência no Brasil é de que, nos próximos 15 anos, cerca de 30 milhões de hectares de terra - hoje ocupados com pastagem para criação de gado - sejam transferidos para a atividade agrícola.

Atualmente, 62 milhões de hectares são utilizados para culturas agrícolas temporárias e permanentes no Brasil. Outros cerca de 220 milhões de hectares de terra são ocupados por pastagem para criação de gado. O aumento da área destinada para agricultura, portanto, terá impacto muito significativo na

produção do país. “Em 15 anos, a área usada para agricultura deve aumentar o equivalente a 50% do que foi ocupado em 500 anos de história do Brasil, utilizando-se, apenas, do que já está sendo explorado pela pecuária, sem desflorestamento ou prejuízos ambientais. Além disso, graças ao aumento de produtividade da pecuária brasileira, essa expansão agrícola também se dará sem redução da produção de carne”, explica Rodrigues.

Segundo o ex-ministro, a transferência de áreas para agricultura vai ocorrer sem prejuízo à produção pecuária, graças à melhora dos padrões tecnológicos utilizados pelos criadores de gado do Brasil. Isso proporcionou ganhos de produtividade na criação de gado, liberando áreas para produção de grãos.

Produtividade

“O crescimento da produção, baseado no aumento dos níveis de produtividade, foi um fator fundamental para a preservação ambiental. “Se isso não tivesse ocorrido, nós precisaríamos do dobro da área explorada atualmente para termos o atual nível de produção”, lembra.

Bioenergia

Para Rodrigues, o mundo está assistindo o fim da civilização do petróleo e o surgimento do novo paradigma da agroenergia. “O maior exemplo de insanidade coletiva do século 20 foi a humanidade ter apostado em um combustível finito, não renovável e altamente poluidor, que é o petróleo”.

Essa situação, segundo ele, abre um espaço muito grande para a produção do etanol e do biodiesel. Atualmente, o Brasil produz 16 bilhões de litros de etanol por ano. Em 10 anos, serão produzidos mais 12 bilhões de litros de etanol só para atender o mercado interno.

Hoje, seis milhões de hectares são plantados com cana de açúcar no país, e outros 20 milhões de hectares têm potencial para o seu plantio, sobretudo na Região Centro-Sul, onde estão localizadas as maiores usinas de álcool. Também já está avançada a pesquisa para uso de etanol em turbinas de precisão. “Atualmente, os aviões para pulverização de lavouras do Brasil já usam etanol como combustível”, informa Rodrigues.

De acordo com o ex-ministro, o Brasil tem interesse em oferecer tecnologia de produção de cana de açúcar e etanol para países da

América Latina. “O Brasil está empenhado em que cada vez mais países passem a produzir etanol, pois dessa maneira é possível transformá-lo em uma commodity, o que dá maior agilidade de comercialização no mundo”, avalia.

A importância do biodiesel, sobretudo a partir da revolução tecnológica representada pelo Hbio, um processo de refinação desenvolvido pela Petrobrás, que permite a adição de óleo vegetal no óleo diesel, também mereceu destaque por Rodrigues, já que três refinarias da Petrobras trabalham experimentalmente com Hbio.

Ele explicou, ainda, que o projeto do governo brasileiro de produzir biodiesel a partir da mamona é, na verdade, um investimento social na região mais pobre do Brasil, o Nordeste.

Em 2007, 1,2 milhão de toneladas de soja poderão ser usadas para produção de biodiesel no Brasil.

Prêmio

Nessa ocasião, Roberto Rodrigues recebeu o prêmio Personalidade Brasil-Alemanha 2006, iniciativa da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha e da Confederação Alemã das Câmaras de Indústria e Comércio.

IAPAR desenvolve pesquisas sobre biodiesel

E oferece a possibilidade de viabilização de agricultura sustentável, através do desenvolvimento de novos mercados

A equipe de pesquisadores e técnicos agrícolas do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) vem realizando pesquisa e desenvolvimento de produção e processamento de oleaginosas voltadas à produção de biodiesel, dentro do Programa Culturas Diversas. Entre os temas pesquisados estão a fitotecnia, nutrição animal, solos, proteção de plantas, melhoramento e engenharia agrícola, trabalhando com culturas como o girassol, amendoim, mamona, linho, espécies florestas como o tungue e o pinhão manso, além de culturas tradicionalmente usadas como adubação verde/ cobertura do solo, como o nabo forrageiro.

O IAPAR, além de já ser uma instituição conhecida pela produção científica e tecnológica em Plantio Direto, também se tornou referência, principalmente, em nabo forrageiro. “Quando o nabo forrageiro foi introduzido no Brasil e desenvolvido como planta melhoradora de solo, o IAPAR desenvolveu muitos trabalhos sobre a cultura, relacionados, principal-

mente, ao manejo do solo, alelopatia, desenvolvimento de cultivares e produção de sementes básicas. Por isso, temos bastante conhecimento acumulado”, lembra a pesquisadora e coordenadora da UR/Ponta Grossa, Maria de Fátima, S. Ribeiro.

Segundo a pesquisadora, apesar de não ser o mais produtivo em óleo e apresentar baixa produtividade de sementes, o nabo apresenta várias vantagens no aspecto de custo de produção e reciclagem de nutrientes, além de ser uma cultura de inverno que não compete pela cultura de renda, que é cultivada no verão. “A produtividade de grãos tem potencial para aumento, sendo que materiais desenvolvidos pelo IAPAR atingiram, na safra passada, aproximadamente os 1200 kg/ha em ensaios conduzidos por Araújo e Leme (2006) no município de Pato Branco”, demonstra.

São conhecidos, ainda conforme Maria de Fátima, os seus efeitos como reciclador de fósforo e potássio, como mostram diversos trabalhos publicados pelo pesquisador Ademir Calegari.

Vale acrescentar que análises bromatológicas, realizadas por Leme (2006), têm indicado o potencial como fornecedor de proteína bruta. “Porém, a presença de glucosinolatos suscita dúvidas quanto ao seu uso na alimentação animal (Ferrari, 2005)”, afirma.

Com o surgimento da oportunidade de esmagamento para obtenção de biodiesel, a torta pode vir a dar uma importante contribuição para o sistema de produção. Por conta disso, o IAPAR vem pesquisando vários aspectos ligados aos usos da torta não só na alimentação animal, como também na área de proteção de plantas e manejo de solos. “O modelo para o qual o IAPAR vem direcionando suas pesquisas, é um modelo de inserção da Agricultura Familiar na cadeia de biocombustíveis no qual o agricultor seja não apenas um produtor de matéria prima, mas que ele possa, gradativamente, inserir-se em outros elos da cadeia”, destaca.

A curto/médio prazo, por exemplo, o agricultor poderia fazer o esmagamento do grão, vendendo o

óleo diretamente para a usina de biodiesel, apropriando-se da torta. “Esse modelo pode não ser interessante para a produção em grande escala, porém parece ser interessante para escalas menores”, avalia.

Além do biodiesel, outro mercado que possibilitaria ao agricultor ficar com a torta para alimentação animal e/ou adubo orgânico, seria o dos óleos alimentícios com alto valor nutritivo (girassol/linhaça); para uso industrial (tungue), entre outros.

No entanto, conforme a pesquisadora, para que esse modelo se consolide, é necessário que haja disponibilidade de sementes no mercado local/regional; de prensas com bom desempenho e custo acessível; de uma logística organizada para o armazenamento e a coleta do óleo; que os agricultores estejam organizados para a gestão do empreendimento comunitário e para a busca de mercados. “Esse seria um exemplo de viabilização de uma agricultura sustentável, através do desenvolvimento de novos mercados que possibilitem melhores rotações de culturas”, conclui.

Plantio Direto é garantia de preservação da qualidade do solo

O tema foi tratado no 10º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha, em agosto deste ano

Durante o 10º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha, entre 8 e 11 de agosto de 2006, em Uberaba, Minas Gerais, o fundador e ex-presidente da Manah S.A. e atual presidente da Fundação Agrisus, Fernando Penteado Cardoso, realizou a Conferência de Abertura, sob o tema “O Sistema de Plantio Direto, a sustentabilidade ambiental e o Agronegócio. Logo no início, Cardoso explanou sobre questões referentes ao ambiente, dizendo que o ser humano é condicionado por fatores físicos (água, ar, clima, geografia e alimento) e não físicos (conjunturas sociais, políticas e econômicas).

Segundo ele, os fatores ambientais físicos devem ser ajustados às necessidades e às conveniências humanas e, assim preservados. “Também não tem sentido aceitar que a atividade humana resulte em fatores desfavoráveis, contrários aos interesses do homem, seja por desconhecimento, seja por descaso, dando prioridade a vantagens imediatas com desprezo de desvantagens futuras. Já quando os ambientes são competitivos entre a vida do homem e a dos animais, deve prevalecer a primeira em decorrência dos direitos da própria criação”.

Com relação ao fator físico alimento, imprescindível à vida, o ambiente deve ser favorável à sua produção. Aí pesa o clima em primeiro lugar e o solo logo a seguir. O clima independe da atividade humana, salvo exceções controversas. O solo, muito pelo contrário, pode ser alterado de acordo com o interesse do homem. “Esse princípio é aceito e posto em prática, a exemplo dos diques na Holanda e nas margens do Mississipi, dos patamares nas encostas por toda a Ásia, da elevação da fertilidade como acontece no cerrado do Brasil. São exemplos de alteração do

ambiente, antepondo-se à sua preservação na condição original”.

A planta pode se desenvolver e dar colheitas se contar com luz, calor, água e nutrientes, a exemplo da hidroponia. Assim, o solo se torna fundamental ao armazenar água e nutrientes cedendo-os, gradativamente, às plantas. E para que o solo exerça as funções de armazenador-supridor de água e de nutrientes, bem como de suporte para as plantas, deve apresentar propriedades físicas e químicas adequadas. Algumas decorrem das próprias qualidades originais do solo, sem interferência humana, outras são promovidas intencionalmente pelo homem.

Depois de alcançado o nível desejado, quanto à qualidade do solo, é essencial que se garanta essas sustentabilidade, com a utilização de tecnologias, como a técnica do Plantio Direto, cuja implantação garante a renovação contínua da camada de resíduos, - ditos palha -, condição si ne qua non do sistema.

O Estado da Arte do Plantio Direto

O Projeto Rally da Safra 2006, realizado nos meses de fevereiro e março do corrente ano, - com apoio da Agrisus -, cobriu 233 municípios em 13 estados para identificar o Estado da Arte do plantio Direto. Foram visitadas 977 lavouras de soja, sorteadas ao acaso, distribuídas pelas quatro regiões climáticas como definidas no Relatório do Rally 2004. Foram visitadas, ainda, 281 lavouras de milho, que não puderam ser analisadas por estarem com colheita adiantada confundindo os resíduos. Além das visitas, foram respondidos 1371 questionários por ocasião das 45 reuniões realizadas, com várias perguntas relacionadas ao sistema de plantio direto e à integração lavoura-pecuária.

A exemplo do sistema adotado no Rally 2004, os dados coligidos



A abertura do encontro contou com a participação de diversas autoridades e profundos conhecedores do Sistema de Plantio Direto

foram analisados em função de quatro regiões climáticas com condições diferenciadas no inverno:

Região 1: inverno frio e chuvoso, - RS, SC e sul do PR,

Região 2: inverno incerto, quente ou frio, com chuvas, - restante do PR, sul de MS e sudoeste de SP.

Região 3: inverno quente com pouca chuva, - norte de MS, MT, RO, restante de SP, sudoeste de GO, triângulo MG.

Região 4: de inverno quente e seco, - restante de GO, TO, sul do PA, oeste da BA, sudoeste do PI e MA.

Acompanhe:

	Milhões ha Soja	%Sob PD	%Boa cob.
Região 1	5,4	99%	97%
Região 2	5,3	78%	51%
Região 3	8,3	76%	27%
Região 4	3,0	51%	17%
Brasil	22,0	77%	48%

Integração com o agronegócio

Continuando sua apresentação, Cardoso partiu para o assunto “agronegócio”, dizendo, este, tratar-se de um conjunto de atividades mineradoras, industriais, comerciais e financeiras que precede a produção agrícola, fornecendo-lhe máquinas, insumos, transporte e crédito. “Seguem-se as atividades rurais, sejam agrícolas ou pecuárias, que promovem basicamente a fotossíntese, da qual resultam os variados produtos vegetais e animais”, complementa. Por último, vem a industrialização desses produtos, a embalagem, o transporte e a distribuição e venda, sejam no país ou para o

exterior.

O conjunto representa pouco acima de meio trilhão de reais, sejam 28% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, envolvendo tanto capitais como mão de obra, que formam um todo altamente condicionante da vida em sociedade, sendo por isso de elevado interesse social.

Conforme Cardoso, o aumento contínuo da população requer o acréscimo das atividades do agronegócio para criar trabalho e renda aos novos participantes da sociedade e, no centro dessas atividades está o fenômeno até hoje não reproduzido pelo gênio humano. “Refiro-me à fotossíntese, captando energia

solar, fissionando moléculas de água, para, em conjunto com a enzima rubisco, sintetizá-las com gás carbônico e oxigênio dando origem aos açúcares primários, base energética de todos os produtos vegetais”.

Trata-se, a fotossíntese, de acordo com Cardoso, de um fenômeno, um mistério da vida, que requer condições favoráveis para o bom desempenho vegetal baseado na fertilidade do solo, que pode ser melhorada e sustentada pelo Plantio Direto. “O PD toma parte, ainda que indiretamente, na atividade vegetal, na fotossíntese, ou seja na produção agrícola. Torna-se, assim, parte integrante do agronegócio”, afirma.

Matocompetição precoce reduz capacidade de produção de soja

Segundo pesquisas recentes, já se observa o início da matocompetição após 10 dias de convivência da soja com ervas daninhas

Originária de clima Temperado, a soja é uma cultura que foi introduzida no Brasil, país com clima Tropical. Dessa forma, ela é alvo de competição de outras plantas, que com ela convivem, a chamada matocompetição.

Grande parte dos estudos sobre a matocompetição são mais antigos - quando as espécies presentes e as densidades eram bastante diferentes das atuais - e davam conta de que a competição começava, somente, após os 20 dias de semeadura da soja.

Hoje, o cenário é bastante diferente: a flora foi modificada, por conta da seleção causada pelo uso de herbicidas específicos. Além disso, o lançamento de novas cultivares de soja, a diminuição da densidade do plantio e o aumento da produtividade são fatores que, também, contribuíram para tornar essas cultura mais susceptível à matocompetição precoce, após os 10 dias de convivência da soja com as plantas daninhas, segundo pesquisas mais recentes.

A mudança no cenário também foi modificada com o advento da soja transgênica, resistente ao glifosato. Por conta dessa característica, o produto teve sua utilização intensificada ao longo dos anos. Como resultado, observa-se, hoje, uma mudança de flora infestante, com a seleção das espécies de plantas daninhas que também são tolerantes ao glifosato, como as trapoerabas,

cordas-de-viola, além de erva-queente, erva-de-touro, poaia-branca, erva-de-santa-luzia, entre outras. “Vale lembrar que o uso continuado de um único produto é, sabidamente, um erro que foi cometido no passado e deve ser evitado ou minimizado para evitar o risco de seleção de plantas daninhas resistentes”, comenta o engenheiro agrônomo, do Departamento de Tecnologia de Produto da Dow AgroSciences, José Claudionir Carvalho.

Por conta dessas peculiaridades, as operações de manejo ou dessecação em Plantio Direto, antes do plantio de culturas, seja de soja transgênica ou convencional, devem ser feitas de modo eficiente, para que acarrete no sucesso do controle de ervas daninhas e na obtenção de produtividade elevadas a longo prazo. “Em áreas com altas e médias infestações de plantas daninhas, a dessecação deve ser realizada com aplicações de glifosato e 2,4-D até sete dias antes do plantio, em doses que permitam a total eliminação da comunidade de plantas infestantes presentes na área”, exemplifica, Carvalho.

Também a adição de um herbicida de ação residual no solo, como Spider* (diclosulam), na dessecação, evita a emergência de novos fluxos de certas plantas daninhas e retarda a emergência de outras espécies, evitando a matocompetição precoce, até os 20 dias da emergência da soja.

Febrapdp participa da criação do Comitê Nacional de Integração Lavoura Pecuária

A idéia é que as estratégias de adoção do Sistema de Plantio Direto tenham respaldo nas áreas de interesse do agronegócio

Como membro titular da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp), Ivo Mello, participou da solenidade de instalação do Comitê Nacional de Integração Lavoura Pecuária, no Ministério de Agricultura, em Brasília.

A reunião contou com a presença do ministro Luis Guedes, entre outras autoridades, como o ex-ministro Alisson Paulinelli. “Paulinelli, que é um motivador praticante do Sistema, ora proposto como estratégia prioritária do MAPA, brindou os participantes com uma apresentação sobre suas experiências como produtor”, relata Mello.

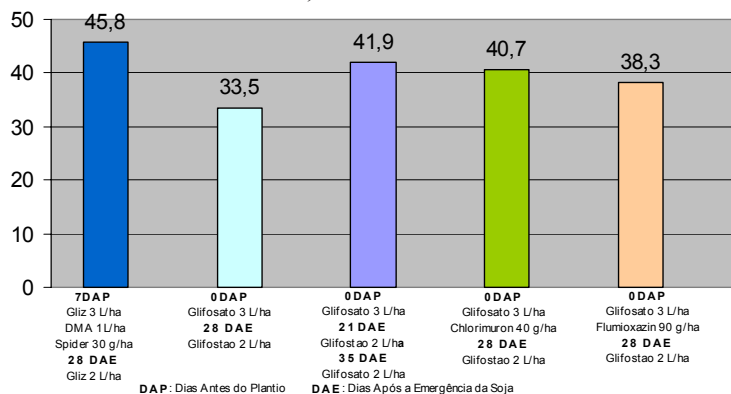
Segundo Mello, com a criação do Comitê, a idéia é que as estratégias de adoção do Sistema de Plantio Direto em todo o país, tenham respaldo nas áreas de interesse do agronegócio, desempenhando o papel de fórum de negociação e divulgação para a

sociedade de estratégias sustentáveis. “E essa iniciativa será complementada com a criação de Comitês Estaduais, com o mesmo objetivo”, acrescenta.

Conforme Mello, o programa de implantação do SPD está sendo desenvolvido no MAPA, sendo que uma das intenções é, na medida que avance, poder desenvolver um sistema de reconhecimento, certificação e valorização dos serviços ambientais, realizados pela exploração sustentável dos recursos naturais de uma unidade produtiva.

O potencial de expansão de áreas de produção de grãos, para alimento ou energia, nestes espaços, com a utilização do Sistema Plantio Direto é uma oportunidade muito interessante, pois além de proporcionar uma economia de custos importante para o produtor, agregando um sistema

Dados de Produtividade (sacas/ha) dos Diferentes Tratamentos
Dourados, MS - safra 2005/2006



Fonte: Melhorança, A., EMBRAPA Dourados, MS 2006.

“Essa prática facilita o controle com glifosato - quando aplicado em pós-emergência da soja transgênica resistente a glifosato - por reduzir a infestação de plantas daninhas no início de maior competição e o controle se efetuar sobre plantas de menor porte”, argumenta.

No passado, o agricultor ficava satisfeito, quando a cultura da soja fechava livre de plantas daninhas e, no momento da colheita, colhia no limpo. Hoje, a situação é diferente, pois se houver a aplicação de glifosato uma semana antes da cultura fechar, o agricultor poderá ter esses dois anseios satisfeitos, mas devido a matocompetição precoce, que já ocorreu com a convivência da soja e as plantas infestantes, a soja terá perdido significativamente a capacidade de expressar todo o seu potencial produtivo.

Em trabalho desenvolvido pelo pesquisador da Embrapa

Dourados (MS), André Melhorança, com altas infestações de *Commelina benghalensis* (trapoeraba) e *Ipomoea grandifolia* (corda-de-viola) observa-se, pelo gráfico de produtividade, que a dessecação com glifosato, 2,4-D e Spider aplicado sete dias antes do plantio, foi o melhor tratamento, sendo superior a glifosato no dia do plantio, aplicado sozinho ou em combinação com chlorimuron ou flumioxazin.

O uso do herbicida pré-emergente na dessecação, associado a uma aplicação de glifosato na pós-emergência da soja mostrou, também, ser a melhor alternativa quando comparado a uma ou duas aplicações de glifosato em pós-emergência. A pesquisa comprova a importância de se evitar a matocompetição precoce, chegando a um ganho de mais de 12 sacas por há, em relação a uma única aplicação de glifosato na dessecação seguida de outra na pós-emergência da soja.

de manejo menos impactante ao meio ambiente, o país pode mostrar ao planeta que não há necessidade de se desmatar para poder continuar incrementando a agricultura. “Essa foi a consideração do ministro Luis Guedes que, também, salientou a importância desse programa, como forma de direcionar o futuro da expansão de nossa agricultura em áreas de pastagens degradadas, desfazendo a imagem de que essa expansão tem acontecido em áreas de florestas”.

Como sugestão, Ivo Mello, em nome da Febrapdp, pediu que fosse realizado um mapeamento, incluindo outras experiências de integração lavoura-pecuária, como a que acontece no Rio Grande do Sul com o arroz irrigado, onde há muito tempo utiliza a rotação com pastagens através de Plantio Direto.

Mello também sugeriu que o programa desenvolva uma interface com os sistemas de gerenciamento de recursos hídricos estaduais e federal. “E, além dos programas de financiamento que foram apresentados como política de estímulo a adoção desta estratégia, sugerimos que seja desenvolvido uma forma de rastrear e certificar a utilização de boas práticas agrícolas como o SPD, facilitando aos produtores praticantes uma forma de diferenciar seus produtos e garantir mercado, perante a tendência de aumento da procura por produtos responsáveis em relação ao meio ambiente e recursos naturais”. Finaliza o membro da Federação que considerou essa oportunidade como de grande valia, já que, em todas as apresentações, o SPD foi colocado como espinha dorsal do programa, estimulando o aparecimento de novos parceiros.

IAC premia Fernando Penteado Cardoso com “Prêmio Personalidade do Agronegócio”

No último dia 27 de junho, o engenheiro agrônomo, Fernando Penteado Cardoso, foi agraciado com o “Prêmio Personalidade do Agronegócio”, pelo Instituto

Agronômico de Campinas (IAC). Na ocasião, Cardoso fez questão de descrever seu contínuo relacionamento profissional com o instituto. “Meu relacionamento profissional com o IAC teve início com o convite que recebi, quando formando, para trabalhar”

Já como funcionário do Fomento Agrícola, seguiu com o trabalho de assistência a citricultores. “Segui o aconselhamento do IAC, através de Silvio Moreira, colaborando com esse pesquisador para seleção da variedade Maracanã, a partir de ramos com frutas sem sementes da laranja Abacaxi”, acrescenta.

Ao retornar dos EUA, em 1940, Cardoso trouxe borbulhas de frutas cítricas como o pomelo Ruby Blush, a satsuma Silver Hill e quatro variedades de tângelo, encaminhadas à Estação Experi-

mental do IAC, em Cordeirópolis. “E um de meus relatórios produzidos sobre industrialização das frutas cítricas mereceu honroso elogio do então diretor do IAC, Teodoreto de Camargo”.

Em 1952, a Manah S.A., sob direção de Cardoso, sugeriu e financiou importante pesquisa sobre “Movimentação dos Íons no Solo”, realizada pelo IAC em colunas indeformadas, visando o melhor aproveitamento dos fertilizantes. Em 1957, buscou no IAC o agrônomo, Hermindo Antunes Filho, para ser assessor técnico da Manah, onde permaneceu por 10 anos.

Já em 1964, como secretário da Agricultura, o engenheiro visitou o IAC, em companhia de seu diretor, Glauco Pinto Viegas, a quem dirigiu vários memorandos, destacando-se a recomendação de estudos sobre a produção de banana no planalto paulista e as pesquisas sobre arroz de sequeiro em terras de cerrado, tendo, ainda, aprovado verbas para aparelhamento dos laboratórios e a equiparação

salarial com os técnicos da USP.

Lembrou, também, que no Seminário sobre P, Ca, Mg, S, e micros, promovido pela Manah em 1984, o IAC participou com o pesquisador Bernardo van Raij. Fundada a Agrisus em 2001, a entidade vem financiando diversos projetos ligados ao IAC e, mais recentemente, a Fundação passou a contar com a colaboração do agrônomo, Ondino Bataglia, ex-diretor do IAC.

Dentre os projetos com o instituto, Cardoso destacou o Work-shop sobre Plantio Direto, realizado em dezembro de 2005, além da edição de um livro sobre gesso, ora em fase final, de autoria do mencionado Bernardo van Raij, veterano pesquisador do IAC. “E a Agrisus está apoiando vários outros projetos ligados ao Instituto”, afirma.

Mencionou, a seguir, que sua vida profissional proporcionou vários desafios que foram enfrentados sempre em colaboração com os pesquisadores, tais como a produção em terras esgotadas no Estado de São

Paulo, a cafeicultura em solos férteis no Norte do Paraná, a formação de pastagens e a silvicultura em solos pobres de cerrado, também em São Paulo, e a valorização de áreas de mata amazônica para pecuária nos anos 1970, quando o governo federal incentivava essa iniciativa.

Por fim, disse que nessas atividades ocupou-se de café, citros, cereais, algodão, leguminosas várias, diversas culturas irrigadas, pecuária de corte e de leite, sempre teve preocupação com o combate à erosão e a recuperação da fertilidade, - além da indústria de fertilizantes obviamente -, contando sempre com o apoio do IAC. “O IAC está presente em minha fazenda de Mogi Mirim, quando avisto de minha varanda a touceira de bambu trazida do IAC, por Hermindo Antunes, bem como o bosque de mangueiras, cujas mudas se originaram da técnica de enxertia desenvolvida no IAC, por Otávio Galli, seu colega de turma”, relembra.

Agende-se

Curso de Pré-Melhoramento de Milho e Sorgo

Data : 23 a 27 de outubro de 2006

Local: Sete Lagoas – MG

Mais informações: Embrapa Milho e Sorgo - (31) 3779 1000

AGRICULTURA DE PRECISÃO : Curso a distância de Formação Rápida

Início: 02 de novembro de 2006

Duração : 3 meses

Instrutor: Prof. Dr. Gláucio Roloff

Curso a distância

Contato : (41) 3350 5738

Mais informações : www.pecca.ufpr.br

11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

Data: 2008

Local: Londrina – PR

Mais informações : próximos informativos

